



*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

Brasil registra criação de emprego pelo segundo mês consecutivo e atinge melhor saldo para o mês de agosto dos últimos cinco anos

Os dados de agosto de 2018 do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) indicam criação líquida de vagas de emprego em âmbito nacional, no Estado de São Paulo, na Região Administrativa de Ribeirão Preto e nos municípios de Ribeirão Preto, Sertãozinho, Campinas e São José do Rio Preto. Apenas Franca registrou destruição líquida de postos de trabalho.

Na comparação do acumulado em doze meses (setembro de 2017 a agosto de 2018) com o saldo acumulado nos doze meses imediatamente anteriores (setembro de 2016 a agosto de 2017), todas as regiões analisadas, com exceção de Sertãozinho e Franca, registraram abertura de novas vagas de trabalho.

Em âmbito nacional, o setor de Serviços foi o que mais contratou em agosto de 2018. Ao todo foram criadas 66.650 vagas líquidas de emprego com carteira assinada. Destaque para os

segmentos de Atividades de Associações de Defesa de Direitos Sociais e Atividades de Atendimento Hospitalar que, juntas, responderam pela contratação líquida de 9.517 trabalhadores.

O setor de Serviços também apresentou contratações líquidas em todas as regiões analisadas, com saldos superiores aos registrados no mês anterior (julho de 2018).

A título de ilustração, o Índice de Confiança de Serviços (ICS), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), subiu 1,5 ponto na passagem de julho para agosto de 2018, atingindo 89 pontos, o maior nível desde abril de 2018. Essa foi a segunda alta consecutiva do índice e, segundo a FGV, o novo aumento reforça um possível momento de estabilização da curva de confiança do setor. O processo de estabilização, por sua vez, dependerá das expectativas perante a elevada incerteza sobre o cenário eleitoral.

Setor de Serviços foi o grande destaque na criação de empregos formais

Em nível nacional, o mês de agosto de 2018 registrou a criação de 110.431 postos líquidos de trabalho, segundo resultado mensal positivo consecutivo. O saldo foi o maior para o mês de agosto nos últimos cinco anos, com alta significativa em relação às 43.287 vagas geradas no mesmo mês de 2017.

Entre os setores analisados, Indústria, Comércio, Serviços e Construção Civil tiveram contratações líquidas no mês de agosto de 2018. A Agropecuária foi o único setor com destruição líquida de vagas (-3.349). O segmento de Cultivo de Café apresentou o pior desempenho, sendo

responsável pelo encerramento de 15.369 vagas líquidas no mês em análise. No acumulado em doze meses (entre setembro de 2017 e agosto de 2018) foram geradas 271.967 vagas líquidas de emprego com carteira assinada, reversão positiva frente às 578.901 vagas líquidas destruídas entre setembro de 2016 e agosto de 2017. Houve uma mudança favorável na maioria dos setores, ao se observar diminuição das demissões líquidas ou reversão de demissões para admissões líquidas. A exceção foi o setor da Agropecuária que registrou recuo nas contratações, mas ainda assim exibiu valor positivo.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack

Geração de Emprego – Brasil

Setores	Ago./17	Acumulado Set./16 a Ago./17	Ago./18	Acumulado Set./17 a Ago./18
Indústria	20.134	-135.918	17.471	15.298
Comércio	10.721	-46.551	17.859	41.383
Serviços	23.827	-176.664	66.650	235.080
Construção Civil	1.017	-230.260	11.800	-21.755
Agropecuária	-12.412	10.492	-3.349	1.961
Total	43.287	-578.901	110.431	271.967

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Set./16 a Ago./18.

O estado de São Paulo encerrou o mês de agosto de 2018 com a criação de 34.244 vagas líquidas, saldo superior às 15.333 vagas geradas no mês anterior (julho de 2018) e às 17.320 vagas líquidas criadas no mesmo mês do ano passado (agosto de 2017).

Seguindo a tendência nacional, o setor de Serviços foi o que registrou o maior volume de contratações (20.991 vagas líquidas), sendo o segmento de Ensino Fundamental responsável por 1.695 contratações líquidas. A Agropecuária foi o

único setor que registrou demissões (104 vagas líquidas). O pior desempenho foi do segmento de Cultivo de Café, que respondeu pela destruição de 1.833 postos de trabalho.

No acumulado entre setembro de 2017 e agosto de 2018, houve a criação de 56.581 vagas líquidas de emprego no estado. O resultado representou uma reversão positiva frente às 143.933 demissões líquidas registradas no acumulado dos doze meses anteriores (setembro de 2016 a agosto de 2017).

Geração de Emprego – Estado de São Paulo

Setores	Ago./17	Acumulado Set./16 a Ago./17	Ago./18	Acumulado Set./17 a Ago./18
Indústria	-790	-55.069	617	-3.268
Comércio	9.371	-2.735	10.627	5.889
Serviços	12.480	-30.634	20.991	74.843
Construção Civil	-2.057	-63.150	2.113	-11.338
Agropecuária	-1.684	7.655	-104	-9.545
Total	17.320	-143.933	34.244	56.581

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Set./16 a Ago./18.

Na Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP), o saldo líquido do emprego formal no mês de agosto de 2018 foi positivo. Houve a abertura de 2.250 vagas líquidas, elevação em relação às 1.084 vagas abertas no mês anterior e reversão positiva frente às 102 vagas fechadas em agosto de 2017. Na desagregação setorial, Indústria e Agropecuária tiveram destruição líquida de postos de trabalho, com fechamento de 79 e 69 vagas

líquidas, respectivamente. Por outro lado, o setor de Serviços registrou o volume mais expressivo de contratações (1.259 vagas líquidas). Dentre os segmentos, destaque para Atividades de Teletendimento, com abertura de 221 vagas líquidas. No acumulado em doze meses, foram gerados 7.348 postos líquidos de trabalho. O saldo positivo reverteu as 2.397 demissões líquidas entre setembro de 2016 e agosto de 2017.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack

Geração de Emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Ago./17	Acumulado Set./16 a Ago./17	Ago./18	Acumulado Set./17 a Ago./18
Indústria	-212	-1.898	-79	49
Comércio	237	74	726	1.967
Serviços	202	-370	1.259	4.474
Construção Civil	-287	-913	413	177
Agropecuária	-42	710	-69	681
Total	-102	-2.397	2.250	7.348

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Set./16 a Ago./18.

No município de Ribeirão Preto, houve a abertura de 1.813 vagas líquidas de trabalho. O resultado foi superior às 635 vagas líquidas de emprego criadas no mês de julho de 2018, bem como às 119 vagas líquidas abertas em agosto de 2017.

Entre os setores, Serviços registrou o volume de contratações mais expressivo (1.129 vagas líquidas), com destaque para o segmento de Atividades de Atendimento Hospitalar (204 contratações líquidas). O Comércio apareceu em seguida, com saldo positivo de 433

vagas líquidas. O segmento de Comércio Varejista foi o que mais contratou (86 vagas líquidas). O pior desempenho veio da Indústria, com o fechamento de 39 postos líquidos de trabalho. O segmento de Impressão de Jornais, Livros, Revistas e Outras Publicações Periódicas foi o responsável pela destruição de 101 vagas líquidas.

O saldo acumulado entre setembro de 2017 e agosto de 2018 revelou a criação de 4.606 vagas líquidas de emprego. Recuperação frente às 1.417 demissões registradas entre setembro de 2016 e agosto de 2017.

Geração de Emprego – Município de Ribeirão Preto

Setores	Ago./17	Acumulado Set./16 a Ago./17	Ago./18	Acumulado Set./17 a Ago./18
Indústria	-92	-814	-39	-288
Comércio	178	50	433	980
Serviços	49	-142	1.129	3.893
Construção Civil	-87	-636	292	-10
Agropecuária	71	125	-2	31
Total	119	-1.417	1.813	4.606

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Set./16 a Ago./18

Sertãozinho encerrou o mês de agosto de 2018 com a abertura de 220 postos líquidos de trabalho. O montante representa reversão positiva ante aos quatro postos líquidos fechados no mês anterior, bem como frente às 189 vagas destruídas em agosto de 2017. Entre os setores, apenas a Indústria teve recuo no nível de emprego (27 vagas líquidas), sendo o segmento de Fabricação de Açúcar em Bruto responsável por 98 demissões líquidas. Por outro lado, o Comércio registrou o

maior volume de contratações (127 vagas líquidas). O melhor desempenho foi do Comércio Varejista de Mercadorias em Geral (com Predominância de Produtos Alimentícios), que gerou 120 postos líquidos de trabalho. No acumulado em doze meses até agosto de 2018, o saldo foi negativo, com destruição de 232 vagas líquidas. Entretanto, o resultado foi inferior às 470 demissões líquidas registradas entre setembro de 2016 e agosto de 2017.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack

Geração de Emprego – Município de Sertãozinho

Setores	Ago./17	Acumulado Set./16 a Ago./17	Ago./18	Acumulado Set./17 a Ago./18
Indústria	-75	-555	-27	-306
Comércio	-3	139	127	324
Serviços	53	117	50	-82
Construção Civil	-134	-230	70	-220
Agropecuária	-30	59	0	52
Total	-189	-470	220	-232

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Set./16 a Ago./18.

Na contramão das demais regiões, o município de **Franca** registrou cortes nos postos de trabalho em agosto de 2018. O saldo foi negativo em 766 vagas, montante superior às 305 vagas fechadas em julho de 2018 e às 348 vagas destruídas em agosto de 2017.

A Indústria foi o setor que mais eliminou postos de trabalho (735 vagas líquidas). Somente o segmento de Fabricação de Calçados de Couro respondeu pelo fechamento de 667 vagas líquidas. Por outro lado, o Comércio apresentou o maior

volume de contratações (169 vagas líquidas), com destaque para o segmento de Comércio Varejista de Ferragens, Madeira e Materiais de Construção que abriu 63 vagas líquidas.

No acumulado entre setembro de 2017 e agosto de 2018, o saldo também foi negativo. Houve destruição de 1.259 vagas líquidas. Este volume, no entanto, é inferior às 1.683 demissões líquidas registradas entre setembro de 2016 e agosto de 2017.

Geração de Emprego – Município de Franca

Setores	Ago./17	Acumulado Set./16 a Ago./17	Ago./18	Acumulado Set./17 a Ago./18
Indústria	-288	-1.653	-735	-2.527
Comércio	115	-152	169	521
Serviços	-20	90	88	730
Construção Civil	4	49	-22	-48
Agropecuária	-159	-17	-266	65
Total	-348	-1.683	-766	-1.259

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Set./16 a Ago./18

Campinas encerrou o mês de agosto de 2018 com a criação líquida de 874 vagas. O saldo foi superior às 744 vagas líquidas criadas em julho de 2018 e reverteu positivamente a destruição de 384 vagas registradas no mesmo mês de 2017.

Entre os setores, Serviços teve o maior volume de contratações (755 vagas líquidas). Destaque para Serviços de Catering, Bufê, Outros Serviços de Comida Preparada e Atividades Paisagísticas que registraram a abertura de 89 e 12

vagas líquidas, respectivamente. O pior desempenho foi da Indústria, com o maior volume de demissões (141 vagas líquidas). A Agropecuária também teve saldo negativo, com o fechamento de 16 postos de trabalho. De setembro de 2017 a agosto de 2018, foram criadas 2.602 vagas líquidas de emprego, evidenciando uma recuperação em relação ao saldo de 5.207 demissões líquidas no acumulado dos doze meses imediatamente anteriores.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack

Geração de Emprego – Município de Campinas

Setores	Ago./17	Acumulado Set./16 a Ago./17	Ago./18	Acumulado Set./17 a Ago./18
Indústria	-225	-1.932	-141	426
Comércio	307	-826	245	-416
Serviços	-400	-2.078	755	3.180
Construção Civil	-67	-436	31	-636
Agropecuária	1	65	-16	48
Total	-384	-5.207	874	2.602

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Set./16 a Ago./18.

Por fim, o município de **São José do Rio Preto** encerrou o mês de agosto de 2018 com a criação de 939 postos líquidos de trabalho. O montante representa reversão positiva frente aos 111 postos líquidos destruídos no mês anterior e é superior aos 667 postos criados em agosto de 2017.

Somente a Indústria registrou demissões (20 postos líquidos). O segmento de Fabricação de Medicamentos para Uso Humano respondeu pela destruição de 25 vagas líquidas. Dentre os setores com desempenho positivo, destaque para Serviços,

que apresentou o maior volume de contratações (621 postos líquidos) e Comércio, com abertura de 200 vagas líquidas. Dentre seus respectivos segmentos, Fornecimento e Gestão de Recursos Humanos para Terceiros e Comércio Varejista de Artigos do Vestuário lideraram, registrando, respectivamente, a criação de 317 e 32 vagas.

O acumulado entre setembro de 2017 e agosto de 2018 indicou a criação de 1.801 postos líquidos de trabalho, saldo superior às 796 contratações líquidas entre setembro de 2016 e agosto de 2017.

Geração de Emprego – Município de São José do Rio Preto

Setores	Ago./17	Acumulado Set./16 a Ago./17	Ago./18	Acumulado Set./17 a Ago./18
Indústria	87	-573	-20	640
Comércio	214	-90	200	274
Serviços	525	2.664	621	1.578
Construção Civil	-137	-1.160	121	-747
Agropecuária	-22	-45	17	56
Total	667	796	939	1.801

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Set./16 a Ago./18

As informações apresentadas nesta edição do boletim Mercado de Trabalho do CEPER/FUNDACE mostram um avanço significativo no ritmo de criação de postos de trabalho no mês de agosto de 2018. O bom desempenho registrado para o mês sucede o resultado positivo de julho de 2018, reforçando o quadro de recuperação na geração de emprego com carteira assinada.

Complementando a análise do quadro do mercado de trabalho brasileiro, os resultados da PNAD contínua, divulgados pelo IBGE, apontam uma taxa de desocupação de 12,1% no trimestre móvel encerrado em agosto de 2018. Na comparação com o trimestre móvel de março a maio de 2018, a taxa de desemprego caiu 0,6 ponto percentual (sem ajuste sazonal). Frente



Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

ao mesmo trimestre móvel de 2017, a taxa de desemprego também foi menor, recuando 0,5 ponto percentual.

A força de trabalho registrou expansão de 0,6%, tanto na comparação com o trimestre anterior, quanto em relação ao trimestre de junho a agosto de 2017. O contingente fora da força de trabalho apresentou variação apenas no confronto com o mesmo trimestre do ano anterior, registrando alta de 1,6%.

Já o nível da ocupação avançou 0,5 ponto percentual frente ao trimestre de março a maio de 2018 e manteve-se estável na comparação com igual período de 2017. A população desocupada recuou nas duas bases de análise: 4,0% em relação ao trimestre anterior e 3,1%, na comparação anual.

O contingente de pessoas ocupadas registrou alta de 1,3% em relação ao trimestre anterior. Na análise por grupamentos de atividade, destaque para o avanço nas categorias: Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (3%), Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais (2,3%) e Serviços Domésticos (2,5%). Nas demais atividades, não houve variação significativa.

Na comparação com igual trimestre móvel do ano anterior, a população ocupada avançou 1,1%. Nesta base de comparação, destaque para o avanço nas atividades de Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais (3%) e de Outros Serviços (5,8%).

Segundo a posição na ocupação, destaca-se o aumento no contingente de ocupados nas categorias: Trabalhadores por Conta Própria (1,5%); Trabalhadores Domésticos (2,7%) e Empregados no Setor Público (2,0%). No confronto com o mesmo trimestre de 2017, houve recuo apenas no total de ocupados com Carteira de

Trabalho Assinada (-1,3%). Todas as demais categorias registraram aumento: Empregadores (5,2%), Empregados sem Carteira Assinada (4,0%), Trabalhadores Domésticos (3,1%), Empregados no Setor Público (2,2%) e Trabalhadores por Conta Própria (1,9%),

O rendimento médio real manteve-se estável nas duas bases de comparação. Na análise por grupamentos de atividade, destaque para o recuo na atividade de Serviços Domésticos (-3,4%). Na comparação anual, a categoria Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais apresentou variação significativa, com alta de 4%.

Na análise por posição na ocupação, destaque para o recuo de 3,4% na categoria Trabalhador Doméstico. Frente ao mesmo trimestre de 2017, houve aumento nas categorias Empregados no Setor Público (2,8%), Empregados sem Carteira Assinada (5,5%) e Conta Própria (1,6%). A massa de rendimento real permaneceu estável em ambas as bases de comparação.